ENCONTRO DE PESQUISA B – Educação Não-formal

Coordenação: Juan Bernardino Marques Barrio

Apesar de recentes, as pesquisas sobre os espaços de educação não formal, pode-se observar uma crescente discussão sobre a participação destes na produção e difusão do conhecimento astronômico. Isto se deve em grande parte pelo fato de que o número de espaços não formais tem crescido consideravelmente ao longo das últimas décadas.

Pesquisas junto aos docentes apontam que estes espaços são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola podendo ser considerados potenciais contribuintes para a formação escolar básica, atuando como agentes integradores com a sala de aula. Assim, os espaços não formais, permitem suprir pelo menos em parte, algumas das carências da escola. Isto se torna ainda mais significativo nos conteúdos de Astronomia.

O currículo escolar não deve ser apenas proposto e realizado dentro do espaço escolar, mas elaborado também com intuído de abranger locais onde os alunos possam ter uma reflexão mais ampla do conhecimento criando assim, um significado mais importante para aprendizado. Nesse sentido, estabelecer maneiras de explorar esses espaços para, enfim, transformá-los em locais de geração de saber é um desafio importante no desenvolvimento do currículo de Ciências. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a necessidade de incluir no currículo escolar visitas e desenvolvimento de atividades em planetários, observatórios, museus, parques e demais ambientes, de forma que, de maneira natural, os conceitos científicos sejam abordados junto aos alunos, de forma integrada às atividades escolares.

Porém, a divulgação desses espaços tem-se mostrado um tanto falha, sendo que uma grande parcela dos professores da Educação Básica não tem acesso a informações da existência e do suporte pedagógico que eles podem oferecer tanto no que tange a educação científica dos alunos quanto na formação inicial e continuada desses professores. Assim, ao refletir sobre a formação destes devemos assumir processos de construção que ultrapassem os limites do sistema formal de ensino, entrando em cena a Educação proporcionada em espaços não formais de ensino.

Partindo do reconhecimento da existência de sujeitos que aprendem de formas diferentes, com visões de mundo contrastantes e que estas mudam com o tempo, nada justifica um ensino baseado em metodologias fixas, uniformes que valha para todo tipo de aluno em toda realidade. Defendemos mediante estas justificativas que o ensino não deve ficar preso a uma única metodologia, devemos usar meios que possa acomodar melhor os mais diversos e discrepantes interesses subjetivos e individuais.

Nesse sentido, a formação de professores deve contemplar as diferenças na aprendizagem dos alunos, e para isso deve acontecer em múltiplos espaços, nos quais este adquire seus saberes relativos à profissão e que lhe possibilitem desenvolver diferentes ações. Assim, tendo em vista que as atividades desenvolvidas nestes espaços permitem (re)construir conhecimento, a formação dos

professores deve ocorrer em locais variados, os espaços não formais estão em condições de oferecer uma forma de interação com o conhecimento diferenciada da escola.

Frente a essa situação, o grupo de pesquisa "Educação Não-Formal" realizou uma breve reflexão, haja vista o curto tempo para tal, da qual se originou a proposta de fortalecimento da divulgação desses espaços junto às instâncias voltadas à educação básica brasileira. Inicialmente, propôs-se a ideia de capacitar os profissionais da imprensa, de modo a divulgarem com maior ênfase e fidedignidade esses espaços que promovem a educação não formal. Essa ação, porém, pareceu inviável ao grupo devido a questões de tempo e estruturação, mas é algo que pode ser pensado em longo prazo. Também se destacou a possibilidade de ofertar disciplinas nos cursos de graduação que abordassem as contribuições de ambientes não formais tanto para a divulgação quanto para a educação, em todos os níveis e âmbitos.

No entanto nos pareceu mais viável atuar de forma mais ágil buscando atingir os núcleos regionais de educação para a divulgação dos espaços de educação não formal entre as escolas públicas brasileiras. E, um dos possíveis caminhos é usar os arquivos da Olimpíada Brasileira de Astronomia, onde se encontra uma relação de ambientes escolares em nível nacional. Dessa forma, os próximos passos seriam a aquisição desses dados e a estruturação de materiais de divulgação desses espaços para serem encaminhados à esses núcleos de educação.

Qualquer dessas iniciativas nos faz acreditar que o ensino não formal tem ainda um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado.

Juliana Romanzini e Juan Bernardino Marques Barrio